

Recursos Comunicacionais para a Inclusão de Estudantes com Transtorno do Espectro Autista no Ensino Superior¹

Lúcia Pereira Leite²

Ana Gabriela Olivati³

Ana Paula Camilo Ciantelli⁴

Drielle Sauer Paparella⁵

Jose Tadeu Acuna⁶

Tamires Paes de Oliveira⁷

Universidade Estadual Paulista - UNESP, Bauru, SP

RESUMO

Este trabalho apresenta a construção de um guia de orientações sobre o Transtorno do Espectro Autista (TEA) voltado às Instituições de Ensino Superior (IES), com o objetivo de promover práticas inclusivas e garantir os direitos das pessoas com TEA no ambiente acadêmico. O material foi elaborado com base na análise de documentos de universidades nacionais e internacionais, reunindo informações acessíveis, científicas e normativas. Estruturado de forma didática, o guia aborda desde conceitos fundamentais sobre o TEA até estratégias de apoio pedagógico, institucional e social. A proposta visa subsidiar ações educativas, ampliar a participação universitária e contribuir para a construção de uma cultura de inclusão.

PALAVRAS-CHAVE: Processos educacionais; Guia de orientação; Transtorno do Espectro Autista; Comunicação instrucional; Inclusão Social.

Introdução

A inclusão do público-alvo da educação especial (PAEE) no Ensino Superior (ES) exige a implementação de ações que garantam não apenas o acesso, mas também a permanência desse público nesse nível de ensino, conforme preconizado pela Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Brasil, 2015). O PAEE compreende pessoas com deficiência, Transtorno do Espectro Autista (TEA) e Altas Habilidades/Superdotação.

O TEA, segundo o *Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders* (DSM-V, 2014), é um transtorno do neurodesenvolvimento que compromete a comunicação e a interação social, acompanhado de comportamentos repetitivos e interesses restritos. Características comuns incluem rigidez de rotinas, sensibilidade sensorial e dificuldades na regulação emocional. Sua etiologia é considerada multicausal, com influência de

¹ Trabalho apresentado no GP 4 – Comunicação e Educação, do 25º Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Professora vinculada ao Departamento de Psicologia e ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem, Faculdade de Ciências, UNESP – Bauru. Email: lucia.leite@unesp.br

³ Fonoaudióloga e Mestre em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem " - UNESP – Bauru. Email: anagabrielaolivati@gmail.com

⁴ Pós-doutoranda no Programa de Pós-graduação em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem – UNESP-Bauru, Email: ana.ciantelli@unesp.br

⁵ Doutoranda no Programa de Pós-graduação em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem – UNESP-Bauru, Email: drielle.paparella@unesp.br

⁶ Doutor no Programa de Pós-graduação em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem – UNESP-Bauru, Email: tadeuacuna@gmail.com

⁷ Psicóloga pela UNESP – Bauru. Email: tatahbg@gmail.com

fatores genéticos, neurológicos e ambientais. A prevalência global está estimada em cerca de 1% da população, e dados recentes do Centers for Disease Control and Prevention (Maenner, 2023) indicam uma incidência de 1 em cada 36 crianças nos Estados Unidos. No Brasil, há escassez de dados epidemiológicos; contudo, a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS, 2017) estima que uma em cada 160 crianças apresenta TEA.

Diante desse cenário, torna-se urgente o desenvolvimento de estratégias comunicacionais institucionais claras e acessíveis, que ampliem a participação de pessoas com TEA em diversas esferas sociais (Olivati; Leite, 2019). A comunicação institucional atua como uma ação extramuros, aproximando a universidade pública dos cidadãos e reforçando seu compromisso com a disseminação de seus conhecimentos científicos. Isso é feito por meio de produtos qualificados, de acesso gratuito e irrestrito, como o guia apresentado aqui.

O material “Transtorno do Espectro Autista: guia de orientações para as Instituições de Ensino Superior” foi desenvolvido para fomentar práticas inclusivas e garantir os direitos das pessoas com TEA no ambiente universitário. Sua elaboração contou com apoio da Coordenadoria de Ações Afirmativas, Diversidade e Equidade (CAADI- Unesp), em parceria com apoio da Secretaria de Direitos da Pessoa com Deficiência do Estado de São Paulo. O produto elaborado, de natureza comunicacional e instrucional, configura-se como uma ação educativa voltada à inclusão de pessoas com TEA no Ensino Superior e atualmente faz parte das ações do Centro Multidisciplinar para o Desenvolvimento de Tecnologia Assistiva (CMDTA - Unesp), financiado pela Fapesp.

Objetivo

Disseminar informações práticas que subsidiem a participação de estudantes com Transtorno do Espectro Autista em um espaço acadêmico comum, reforçando o compromisso com a construção de uma universidade mais inclusiva e equitativa.

Procedimentos

A construção do material envolveu duas etapas. A primeira consistiu na análise de documentos disponíveis nos sites dos Núcleos de Acessibilidade de 69 Instituições Federais de Ensino Superior (IFES), dos quais cinco apresentaram materiais sobre o TEA. A segunda etapa envolveu a busca por materiais em universidades de referência nos Estados Unidos, Espanha, Inglaterra e Portugal, resultando na coleta de 18 documentos. Realizou-se a análise e a seleção dos conteúdos, que foram organizados de forma clara, com linguagem acessível e recursos ilustrativos, respeitando fundamentos científicos, normativos e teóricos.

Resultados

Após resgate da literatura nacional e internacional, o guia foi estruturado com seções como: O que é o TEA? Quais são suas causas? Prevalência; Dificuldades enfrentadas por estudantes com TEA; Potencialidades; Mitos e preconceitos; Necessidades de apoio; Estratégias para professores, gestores e colegas; Apoio institucional; Matrícula; Inserção no mercado de trabalho; Legislação e sites de interesse. O projeto gráfico foi desenvolvido com colaboração de docentes e discentes do curso de Design da Faculdade de Arquitetura, Artes, Comunicação e Design (FAAC) da UNESP.

Contribuições

Este material contribui para: remoção de barreiras que impactam negativamente a trajetória acadêmica de estudantes com TEA; fortalecimento de redes de apoio e recursos pedagógicos adequados; incentivo à construção de políticas inclusivas fundamentadas no direito à educação.

Aumentar o acesso e a permanência dos estudantes na universidade pode ser ajudado por estratégias de comunicação que valorizem a diversidade. O material foi divulgado em

formatos impresso e digital para alcançar mais pessoas e divulgar a pesquisa financiada por órgãos públicos. A comunicação institucional das universidades é importante para compartilhar informações científicas e promover ações que melhorem a participação de pessoas com TEA no ensino superior, valorizando a heterogeneidade no contexto da universidade pública.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei n.º 13.146, de 6 de julho de 2015.** Estatuto da Pessoa com Deficiência (Lei Brasileira de Inclusão). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 7 jul. 2015.

DSM-V. **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais.** 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

MAENNER, M. J. et al. Prevalence of Autism Spectrum Disorder Among Children Aged 8 Years — Autism and Developmental Disabilities Monitoring Network, United States, 2020. **Morbidity and Mortality Weekly Report (MMWR)**, 2023.

OLIVATI, R. A.; LEITE, L. P. Comunicação e Inclusão: o papel das estratégias comunicacionais na visibilidade da deficiência. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, v. 14, n. esp. 1, p. 389-402, 2019.

OPAS – ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Transtorno do Espectro Autista: estimativas globais.** Brasília: OPAS, 2017.